

A Constituinte

O líder

Ele é o deputado Carlos Sant'Anna. Sua função: líder do governo e da maioria no Congresso, por escolha do presidente Sarney e sem a participação das bancadas.



O deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA) é o líder da maioria e do governo na Câmara dos Deputados, figura prevista no regimento da Casa. Ontem, o parlamentar baiano comunicou oficialmente, no Palácio do Planalto, às 16 horas, que o presidente José Sarney acabara de lhe atribuir "a difícil missão". Em contrapartida, Sant'Anna disse que hoje não concorrerá à liderança do PMDB "e que Deus me proteja nessa missão", completou.

Por que o presidente Sarney desistiu de escolher o líder para atuar no Congresso Nacional? Isso Carlos Sant'Anna não explicou, mas tentou explicar a sua escolha. Ele disse ao deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) que o objetivo do presidente José Sarney é criar um conselho consultivo, integrado por parlamentares amigos, para debater, propor e defender questões do interesse do governo na Constituinte. Carlos Sant'Anna disse ainda que pensa em escolher o próprio Cardoso Alves, o líder pefelista José Lourenço, o deputado Cid Carvalho, entre outros, mas o deputado paulista não se conve-

tem o presidente para interpretar corretamente a indicação. Herrmann, que é candidato à liderança do PMDB na Câmara, deixou o gabinete de Sarney convencido também de que não ocorrerá com Sant'Anna o mesmo que aconteceu com Fernando Henrique. "Sant'Anna é muito competente", observou. "Ele vai atuar como algo deão entre cristais em uma loja de iouças, ja que há macaquinhos a solta", comparou.

Para muitos peemedebistas, a reação de Ulysses é clara: ele não está gostando da atitude. Para contornar a situação, Sant'Anna foi a seu gabinete no final da tarde de ontem e, à saída, os repórteres quiseram saber se sua indicação já havia sido absorvida pelo presidente da Constituinte. "Que é isso? Não havia nada a ser absorvido",

acompanhar a escolha do partido, ou seja, recair sobre o senador Fernando Henrique Cardoso. O senador tem dito que quer ficar liberado para a Constituinte e presume-se que ele realmente quer ficar livre, conforme destacou o deputado baiano.

Após esse encontro com Sarney, a confirmação do nome de Sant'Anna.

mo líder escolhido pelo presidente Sarney, ainda ontem, seria fazer uma visita ao deputado Ulysses Guimarães, "o presidente da Câmara, o presidente da Constituinte e presidente do meu partido", disse Sant'Anna.

O deputado baiano disse que ainda não havia mantido contato com o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que anunciou, segunda-feira, a decisão do presidente Sarney, ao informar que havia recebido do chefe da Nação orientação para procurar o líder do governo e discutir sobre a questão da soberania da Constituinte. Sant'Anna disse que tomou conhecimento da intenção do parlamentar pernambucano pelos jornais, mas não foi procurado por ele nem tratou do assunto com o presidente Sarney.

ANÁLISE

De novo uma missão que já não deu certo

Na semana passada surgiram as primeiras notícias da decisão do presidente Sarney, de indicar o líder do governo no Congresso, independente dos líderes do PMDB na Câmara e no Senado, eleitos pelas respectivas bancadas. Esse novo líder, que não deu certo em 1985 e 86, com o senador Fernando Henrique Cardoso atuando informalmente como líder do governo na Constituinte.

Até anteontem, pressionado pela bancada mineira e pelo próprio governador eleito, Newton Cardoso, Milton Reis havia concordado em abrir mão de sua candidatura, passando a apoiar Sant'Anna. Diante disso, o constituinte baiano solicitou que Sarney aguardasse 24 horas, pois com a saída de Milton Reis tinha segurança de ganhar a eleição na bancada peemedebista.

Segunda-feira, à noite, Carlos Sant'Anna foi convidado a comparecer ao encontro da bancada do PMDB de Minas, onde receberia apoio e solidariedade — conforme instruções de Newton Cardoso. O candidato Milton Reis, porém, alertado pelos moderados de que sua retirada iria beneficiar, não a Sant'Anna, mas a Luiz Henrique, por eles considerado o candidato de Ulysses Guimarães e Pimenta da Veiga, recusou-se a renunciar, mantendo-se candidato.

Diante disso, Sant'Anna converteu com Sarney e acertaram a indicação para ontem, antes da eleição do líder da bancada do PMDB — marcada para hoje. O ex-ministro, ainda ontem, pouco antes de sua audiência com o presidente Sarney, no Planalto, dizia que, se disputasse, seria o vitorioso. Indicado, desistiu da disputa.

Com sua retirada, aumentaram as esperanças de Luiz Henrique (SC) e de João Hermann (SP) e do próprio Milton Reis (RG) — ontem o mais confiante na sua eleição, acompanhado no otimismo por muitos deputados do PMDB mineiro. Mas, segundo se apurou, com a restrição do governador eleito Newton Cardoso, Deputados mineiros comentaram que, se perder, a derrota não seria apenas de Milton Reis, mas do governo e do PMDB de Minas. Daí a posição de Newton Cardoso, pela desistência de Milton Reis, conforme informações de deputados mineiros e de coordenadores da candidatura Carlos Sant'Anna.

Milton Reis e João Hermann, na manhã de ontem, afirmaram que não candidatos da bancada, ao passo que Luiz Henrique não é candidato do "oficialismo", do atual líder Pimenta da Veiga.

"Como não tivemos uma liderança democrática, o apoio do líder a Luiz Henrique não é positivo. Ao contrário, está nos favorecendo" — observou Milton Reis.

Carlos Sant'Anna está ciente das dificuldades que terá que enfrentar, como líder do governo e da maioria da Câmara, que muitos querem desativada — a começar por Ulysses Guimarães. Tudo indica que ele será formalmente o líder do governo na Câmara, para atuar, informalmente, mas publicamente, como coordenador do presidente Sarney na Assembleia Constituinte.

Flamarion Mossri

PERFIL

Baiano, médico, bom orador. E um ex-linha-dura.

Carlos Corrêa de Menezes Sant'Anna começou a chamar atenção dos círculos políticos e universitários da Bahia pela sua brilhante oratória. Como secundarista em 1948 e universitário de Medicina em 1954, ganhou concursos de oratória. Graças também a isso foi presidente do Diretório Central de Estudantes (DCE) da Universidade da Bahia (1954).

Somente em meados da década de 70 Carlos Sant'Anna se interessou pela atividade político-partidária, disputando e ganhando eleição para a Assembleia Legislativa, pela extinta Arena. Foi deputado somente 15 dias, trocando a cadeira de deputado estadual pela Secretaria de Educação do governo Roberto Santos. Em 1978 elegeu-se deputado federal pela primeira vez, destacando-se pela suas intervenções na tribuna, como vice-líder da Arena e do governo. Era, então, considerado linha dura, defensor da doutrina da Escola Superior de GZerra, cáustico na luta contra as esquerdas. Reeleito sucessivamente até 15 de novembro último, com a extinção do bipartidarismo, ligou-se ao movimento tancredista, ajudando a fundar o Partido Popular.

Lutou pela fusão do PP com o PMDB, já então adversário de Antônio Carlos Magalhães, ao lado de Roberto Santos, Vilgildário Sena, Genedaldo Corrêa, Jorge Medauar e outros ex-armistas.

No início de 1985 foi procurado pelo senador Humberto Lucena — hoje presidente do Senado — que lhe pediu a superintendência da Sucan na Paraíba. "E o que tenho com isso?" — perguntou, surpresa, o deputado baiano, Lucena não perdeu a calma: "Pedi o lugar ao presidente Tancredo e ele sugeriu que tratasse do assunto com o quê? Sant'Anna teve, então, a confirmação de que seria nomeado ministro da Saúde.

Anteontem quando líderes, dirigentes e candidatos a líder dizem que Sarney não iria mais indicar o líder do governo, o presidente seguiu o exemplo de Tancredo: solicitou ao deputado Maurílio Ferreira Lima que fosse discutir com Carlos Sant'Anna a emenda da "resolução constitucional", que dá poderes à Constituinte de modificar a Constituição vigente. Confirmou-se, aí, a escolha de Carlos Sant'Anna para líder (formal) do governo no congresso e o líder (informal) na Constituinte.

Pelo menos neste ano, com a Constituinte funcionando, não teria sentido Sarney escolher um líder para representá-lo somente na Câmara que deverá funcionar eventualmente, posta em recesso branco por obra e graça de Ulysses Guimarães.

Aeronáutica: que mal há no lobby?
O ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, através de sua assessoria parlamentar, expressou seu descontentamento com o fato de ser qualificado como lobby o empenho, junto aos constituintes, por três oficiais da FAB, no sentido de esclarecer os deputados quanto aos interesses da Força Aérea. A assessoria parlamentar acha legítimo esse trabalho, por entender ser necessário a preservação dos valores e a ideia principal das instituições militares, tal como se encontram, hoje, previstas na Constituição.

DÚVIDA NO PMDB: QUAL O PAPEL DE SANT'ANNA?

A confirmação oficial da escolha de Carlos Sant'Anna como líder da maioria e do governo na Câmara, mas com atribuições específicas de atuar como mensageiro do presidente Sarney na Constituinte, conseguiu despertar alguma condescendência no PFL e muita confusão no PMDB. "Talvez eu não tenha entendido a verdadeira motivação do presidente porque sou burro. Mas se alguém souber, que me avise", ironizou ontem o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP).

Ninguém encontrou explicação objetiva para o fato, embora especulações não faltassem — entre elas, a hipótese de o presidente Sarney querer esvaziar o partido majoritário no Congresso. Uma hipótese que muitos peemedebistas se encarregam de rebater, citando o exemplo de Fernando Henrique Cardoso, que exerceu uma função idêntica no Senado, mas só no papel. E o próprio Fernando Henrique confirmou isso ontem, para em seguida fazer uma previsão: "Se Sant'Anna não entrar em atrito com os outros líderes, tudo dará certo".

Mas se ninguém conseguiu explicar a decisão de Sarney, o deputado Hermann Neto (PMDB-SP) pelo menos se convenceu de que tal atitude mostra que o presidente não deseja interferir nos trabalhos da Constituinte. "Para mim, esse líder é uma espécie de conselheiro", definiu Hermann, que procurou on-

respondeu Sant'Anna. E os repórteres observaram que Ulysses manifestou-se contra a ideia do líder. E Sant'Anna devolveu: "Mas ele gosta de Carlos Sant'Anna".

Ulysses também procurou contornar a situação. Esclareceu várias vezes ontem que a indicação do líder do governo não significa que a bancada do PMDB esteja desobrigada de apoiar o governo: "O PMDB vai cumprir com seu compromisso e honrar o apoio que dá ao governo e ao presidente. As medidas fundamentais do governo continuarão a ser debatidas com o PMDB e o PFL".

Confusão
Mesmo diante das tentativas de explicar a decisão de Sarney, muitos peemedebistas não se convenceram — e surgiram novas hipóteses. Cardoso Alves admitiu a possibilidade de Sant'Anna ter sido indicado para liderar os moderados, enquanto o deputado Luís Henrique, que já está praticamente com sua eleição para líder da bancada garantida, comandaria a chamada esquerda independente.

Na confusão de possibilidades não faltaram palpites. O 3º secretário da Mesa da Câmara, Heráclito Fortes (PMDB-PI), ponderou que Sarney teria escolhido um líder para desempenhar o papel que caberia ao chefe do Gabinete Civil, mas como Marco Maciel é do PFL não estaria apto: "Ele não consegue se entender nem com o PMDB nem

com o PFL". E as críticas se sucederam. "Isso foi uma falta de inteligência do presidente Sarney", atacou Jorge Uequed (PMDB-RS). "De qualquer forma, o saldo será positivo, pois assim o PMDB ficará desobrigado de defender o governo. Sant'Anna que se ocupe disso."

Apesar de apresentar outro argumento, o jurista e senador Afonso Arinos (PFL-RJ) concorda que um líder do governo trará vantagem aos partidos: "Quando um deles, por qualquer razão, discorda da orientação oficial, se sente desobrigado de defender o governo, que tem a seu favor um líder indicado pelo presidente".

O líder do PFL na Câmara, José Lourenço, disse que vai procurar colaborar com Sant'Anna. No Senado, o líder do partido, Carlos Chiarelli, embora sem saber quais serão as verdadeiras atribuições do novo líder, não acredita que ele trará qualquer problema de superposição de funções.

Do PDS, porém, Sant'Anna só recebeu críticas. "A indicação é inadequada e não terá resultado prático. O novo líder pode ser ignorado pelas lideranças das bancadas na Câmara e no Senado", avisou o senador Jarbas Passarinho, presidente do PDS. "Nomear líder do governo é igual a general sem Exército. Termina porteiro de boate", concordou com ironia o líder do PTB, deputado Gastone Rigli.

★ ★ ★ ★ ★ EM CARTAZ NOS MELHORES ★ ★ ★ ★ ★
★ ★ ★ ★ ★ CINEMAS OU EM SUA CASA ★ ★ ★ ★ ★

OPERA DO MALANDRO

Músicas de Chico Buarque

PRÊMIO DE MELHOR DIREÇÃO NO III FESTRIO PARA RUY GUERRA

Edson Celulari
Cláudia Ohana
Elba Ramalho
Ney Latorraca
Fábio Sabag

À disposição no seu fornecedor

EM VIDEOCASSETE

GLOBO VIDEO

A qualidade que você vê

O LÍDER DO PMDB

Será um desses três: Milton Reis, Luís Henrique e João Hermann.

A bancada do PMDB na Câmara reúne-se, hoje, a partir das 9h, para eleger o líder na Casa. Disputam o cargo, os deputados Luís Henrique (SC), João Hermann (SP), e Milton Reis (MG). O candidato aparentemente preferido é Luís Henrique, que deverá vencer a disputa com 43 votos de vantagem segundo previu, ontem, o deputado Jorge Uequed (PMDB-RS). Conforme o parlamentar gaúcho, se o deputado Milton Reis desistir da disputa, Luís Henrique ganhará por 41 votos. Se nenhum candidato obtiver a maioria, haverá o segundo turno da eleição.

O deputado Milton Reis, no entanto, não se mostra disposto a retirar sua candidatura. Segundo assegurou, sua candidatura "é irreversível", mas acabou admitindo que ela pertence à "bancada mineira". Reunidos ontem à noite, 23 dos 35 deputados dessa mesma bancada decidiram apoiar Milton Reis. Foi dito, antes e depois da reunião, que o presidente Sarney e o governador eleito Newton Cardoso, após a escolha de Carlos Sant'Anna para líder do governo e líder da maioria na Câmara, entenderiam que Milton Reis não deveria sair da disputa.

A notícia de que o moderado Milton Reis poderá superar, hoje, os candidatos Luís Henrique e João Hermann na disputa pela liderança, somada à escolha de Sant'Anna e a possível escolha do senador Afonso Camargo (PR) para 1º vice-presidente do PMDB, deixou preocupados parlamentares das facções de esquerda do PMDB.



"Parece que o partido é outro" — desabafaram Ibsen Pinheiro (RS) e Hélio Manhães (ES).

Enquanto isso, o deputado Luís Henrique disse não estar preocupado com nenhuma das articulações do governo em torno da questão, "pois estou empenhado no corpo a corpo". Tanto ele como o deputado João Hermann passaram todo o dia de ontem mantendo contatos com correligionários no plenário, no Salão Verde e nos gabinetes. Ambos foram incansáveis nas conversas ao pé do ouvido, passando de cadeira em cadeira no plenário, trocando sorrisos, tapinhas no ombro e muitos abraços.

No final da tarde, falou-se em uma possível composição entre os três, que poderiam retirar suas candidaturas em favor de um nome consensual. Mas a ideia não foi adiante. Alguns peemedebistas da chamada corrente progressista defenderam um acordo entre Luís Henrique e João Hermann, em fa-

vor do primeiro, mas nada foi formalizado a esse respeito.

Logo depois do anúncio do nome de Sant'Anna, João Hermann, assim como o deputado Milton Reis, estiveram com o presidente Sarney. Ambos saíram da audiência garantindo vitória na votação para líder do PMDB, hoje. "O presidente me perguntou sobre a disputa e eu disse que já tinha um vencedor: eu, era só abrir as urnas", contou Hermann.

Mas o deputado Milton Reis também disse ao presidente Sarney que vai ganhar. "Sou mineiro, não gosto de contar vantagem, mas tenho uma posição muito sólida." Apesar desse otimismo, o governador eleito de Minas, Newton Cardoso, admitiu publicamente a dificuldade de eleger o parlamentar para líder do PMDB.

"A chance agora é pedir votos e rezar pelo Milton Reis que entrou tarde na disputa", explicou, acrescentando que "o doutor Ulysses me garantiu que se porventura esta oportunidade passar, futuramente a bancada mineira do PMDB será beneficiada com outras coisas", relatou.

Enquanto isso, alguns parlamentares mostravam-se indecisos. O deputado Francisco Pinto chegou a admitir a possibilidade de votar em branco, e igual disposição foi revelada pela deputada Cristiana Tavares. A previsão é de que votarão apenas 210 dos 257 deputados peemedebistas, pois muitos não regressaram a Brasília depois do último final de semana.